

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIANA BORGES LEANDRO
STELLA BARBOSA JARDIM ARAGÃO

**PERCEPÇÃO MATERNA NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

GOIÂNIA/2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIANA BORGES LEANDRO
STELLA BARBOSA JARDIM ARAGÃO

**PERCEPÇÃO MATERNA NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção da nota do 10º
módulo do curso de enfermagem, da Escola
de Ciências Sociais e da Saúde da
Pontifícia Universidade de Goiás.

Orientadora: Dr^a Gabriela Butrico
Dr^a Thais de Arvelos

GOIÂNIA/2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** pela vida, por ser meu guia e meu sustento. Pelas oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe (**Mônica Borges**), seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai (**Rafael Leandro**), sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Ao meu irmão de vida **Hanster Oliveira** por estar ao meu lado e por me fazer ter confiança nas minhas decisões.

Ao meu namorado, **Pedro Victor Martiniano**, pessoa com quem compartilho a vida. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus colegas de curso, **Paulo Ricardo, Samuel Augusto, Ailton Junior**, pelo companheirismo e pela troca de experiências compartilhadas.

À minha amiga e dupla de TCC, **Stella Barbosa**, por dividir comigo o interesse a essa linha de pesquisa e por sempre estar ao meu lado compartilhando momentos de alegrias, tristezas e dificuldades.

À minha orientadora, **Thais de Arvelos**, pelo incentivo, tempo, que por sinal muito precioso devido ao momento que ela estava passando e pelas contribuições dadas durante todo o processo.

Por último, agradeço a **Pontifícia Universidade Católica de Goiás** e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência de ensino.

Mariana Borges Leandro

Agradeço primeiramente à **Deus**, por me dar forças para concluir mais uma etapa, iluminando meu caminho.

À minha mãe **Silene**, por ser uma grande inspiração e se fazer presente em todos os momentos, oferecendo apoio e não deixando que eu desmoronasse diante às dificuldades.

À minha noiva **Priscylla**, por ser meu alicerce e por estar sempre ao meu lado, me incentivando e acreditando em mim.

Às minhas colegas de graduação **Danielle** e **Jéssyca** por torcerem pelo meu sucesso, apoiando e confiando em mim.

À minha dupla e amiga **Mariana Borges**, por estar ao meu lado nessa conquista dividindo a mesma linha de pesquisa, e por ser paciente comigo durante todo esse momento.

À minha orientadora **Thais de Arvelos**, por ser um exemplo de sabedoria e pela paciência e tempo dedicados a este trabalho.

E a todos que contribuíram para o sucesso da conclusão de mais uma etapa de minha formação acadêmica.

Stella Barbosa Jardim Aragão

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO-----	6
2) JUSTIFICATIVA -----	10
3) OBJETIVO GERAL -----	11
4) MÉTODO-----	12
5) PROCEDIMENTOS ÉTICOS-----	
6) RESULTADOS-----	13
7) DISCUSSÃO-----	22
8) CONCLUSÃO-----	28
9) REFERÊNCIAS-----	29

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da humanidade, a amamentação é considerada como um processo natural e fisiológico que sofre influências culturais, sociais, familiares, psíquicas, espirituais, ambientais e biológicas, entre outras (HERNANDES *et al.*, 2017).

Amamentar é mais que nutrir uma criança é um processo que envolve uma relação profunda entre mãe e filho, com influências no estado nutricional, defesas de infecções, fisiologia e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

O leite materno possui nutrientes apropriados para o desenvolvimento dos recém-nascidos, bom resultado nutricional e imunológico. O aleitamento se inicia na primeira fase com o colostro, em seguida é produzido um leite de transição e na sua terceira fase o leite maduro (HERNANDES, *et al.*, 2017).

É importante utilizar os conceitos de aleitamento materno adotados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) e adotadas pelo Ministério da Saúde (2015), podem ser classificadas em cinco tipos:

1. Aleitamento materno exclusivo - aquele em que o lactente se alimenta exclusivamente de leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes de vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
2. Aleitamento materno predominante – aquele em que o lactente recebe leite materno e também água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos.
3. Aleitamento materno – quando a criança se alimenta de leite materno, diretamente da mama ou ordenhado, independentemente de receber outros alimentos.
4. Aleitamento materno complementado – quando a criança recebe leite materno e qualquer outro alimento com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.

5. Aleitamento materno misto ou parcial – quando a amamentação é por meio de leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

Estudos apontam que a duração da amamentação na espécie humana seja de até três anos, idade que costuma ocorrer o desmame naturalmente, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Não havendo vantagens na associação de alimentos complementares antes dos seis meses, com a introdução precoce pode haver prejuízos para a criança (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno é recomendado pela OMS e adotada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015) de forma exclusiva e deve começar nas primeiras horas após o nascimento sendo o único alimento até os 6 meses de vida do recém-nascido, e de forma complementar, até os dois anos ou mais, visando o crescimento e o desenvolvimento da criança.

O aleitamento materno (AM) é o período de tempo durante o qual o recém-nascido (RN) se alimenta total ou parcialmente do leite materno, a criança geralmente suga diretamente do seio materno, mas em condições especiais pode receber de uma mamadeira, copinho, sonda, ou de uma colher (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno é um aprendizado essencial para a mãe, a criança e a sociedade, e deve ser estimulado continuamente. Essa ação é formada por um método natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, sendo uma influência na promoção da saúde da mãe e do bebê reduzindo a morbimortalidade infantil e materna (LIMA *et al.*, 2019).

Diante disso, entende-se que o processo do “amamentar” é uma grande ferramenta para o desenvolvimento e proteção do bebê, pois através do leite materno o recém-nascido adquire nutrientes e anticorpos necessários para o seu crescimento e desenvolvimento, além de não gerar custo e estar relacionado com o aumento da sobrevivência dos lactentes (PERISSÉ *et al.*, 2019).

Entretanto, nem todas as mães conseguem ter sucesso na amamentação, ou ainda, algumas desejam interrompê-la por algum motivo. O fato de não amamentar pode levar a mãe a passar por experiências negativas e frustrações, acreditando não ter cumprido seu papel (SOARES *et al.*, 2016). Ainda que a prática da amamentação seja biologicamente viável para a maior parte das mulheres, para muitas mães, o ato de amamentar estabelece uma experiência

acompanhada de preocupações, inseguranças e dificuldades (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015).

Para que a amamentação seja satisfatória deve haver uma sintonia na relação mãe-bebê, pois esta vivência é a base do relacionamento do bebê com o mundo exterior, sendo importante que a mãe tenha disponibilidade e desejo real em amamentar. A amamentação não deve ocorrer caso a mãe tenha recusa ao ato ou dificuldade que a impossibilite de fazê-la (HERNANDES, *et al.*, 2017).

Durante a vivência da prática acadêmica em enfermagem e no cotidiano presenciando a amamentação na comunidade, foi possível observar diversas situações de dificuldade em relação ao processo de amamentar, tais como dificuldades com a pega e posicionamento, fissuras, ingurgitamento mamário, receios em relação a questão imposta pela sociedade sobre o aleitamento... Além disso, estudos demonstram que grande parte dos profissionais de saúde incentivam o aleitamento materno mas apesar disso a mães demonstram muitas insatisfações com relação ao apoio e orientação dos mesmos, outro fator categorizado e relatado é o medo, aparecendo diversas vezes e relacionados a diversas condições (PERISSÉ, *et al.*, 2019).

Além disso, a realidade das mães que não amamentam pode ser carregada de sentimentos e experiências negativas, tanto que levam ao insucesso no processo de amamentar, como consequência da falta da amamentação.

Nesse contexto, esta pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: quais são os sentimentos, as percepções e as dificuldades das mães frente ao aleitamento materno descritos na literatura? Em caso de insucesso no aleitamento materno, quais são as repercussões para a mãe?

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a criança, dentre eles destacam-se as contribuições desta ação para a saúde fonoaudiológica. A ordenha colabora com crescimento e desenvolvimento craniofacial e motor-oral do bebê, auxiliando na prevenção de alterações nas estruturas e nas funções do sistema estomatognático (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015).

O processo de amamentação envolve diversos sentimentos, podendo ser ambíguos, que envolvem as dificuldades com o início do processo de amamentação, desde a pega do bebê até as dolorosas fissuras, mas que após passar por esse processo, envolvem sentimentos de satisfação e realização,

fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê (BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN, 2019).

Um dos fatores que mais contribuem para a processo de amamentação é o conhecimento das mães sobre essa prática. Diante disso, o desenvolvimento de ações educativas que contribuam para a construção de conhecimentos que favorecem a adoção do ato de amamentar torna-se de extrema importância (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015).

Apesar de todos os benefícios conhecidos, muitos são os fatores que colocam obstáculos para a prática eficaz do aleitamento materno exclusivo, dentre eles destacam-se a falta de tempo com a volta da mãe ao trabalho, a interferência de familiares, a gravidez não desejada e a falta de apoio do parceiro. Deve-se ressaltar que o uso de chupetas e mamadeiras também se torna um fator prejudicial à eficácia do aleitamento materno, uma vez que mascaram a sucção correta do bebê (LIMA *et al.*, 2019).

Sobretudo, é notório que o acompanhamento pré-natal, as consultas puerperais e as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança são essenciais para o sucesso na preservação do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida (LIMA *et al.*, 2019).

Embora o leite humano seja a alimentação ideal para todos os lactentes, por sua composição de nutrientes, e ser considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, pois seus componentes e mecanismos são capazes de proteger a criança de várias doenças (BRASIL, 2007), vale ressaltar que mitos e tabus estão presentes no processo de aleitamento como: leite fraco, leite insuficiente e questões que refere à imagem corporal da mulher, particularmente das mamas (LIMA *et al.*,2019).

O leite fraco e insuficiente está associado à aparência aguada e à quantidade produzida do leite materno, assim o choro do bebê possui um significado de fome não saciada trazendo inconformismo, questionamentos quanto à produção e qualidade do leite e sentimento de insegurança das mães mesmo depois de ter amamentado (LIMA *et al.*,2019).

O impacto da amamentação sobre as mamas é associado à sexualidade, as mulheres sentem vergonha do tamanho das mamas e acreditam que, em longo prazo, elas vão cair e ficar deformadas (LIMA *et al.*,2019), o que pode ser também um fator estimulante para a interrupção do aleitamento.

Diante disso, questiona-se: o que as mães sentem quando não conseguem amamentar? Quais são os fatores que levam à interrupção do aleitamento materno?

Acredita-se que conhecer a percepção da mãe sobre o que considera mais relevante dentre os aspectos positivos e negativos da amamentação exclusiva, buscando identificar os condicionantes mais relevantes a partir da perspectiva materna é importante para desenvolver ações voltadas para o estímulo ao aleitamento materno, ao preparo da mãe para a amamentação e ainda, medidas de apoio psicológico em caso de impossibilidade desse processo.

Espera-se que esse estudo possa subsidiar o preparo e o enfrentamento das mães diante das possibilidades e adversidades da amamentação e estimular o aleitamento materno exclusivo.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Descrever quais são os fatores que levam à interrupção do aleitamento materno.

Objetivos Específicos

- Identificar os sentimentos e/ou as repercussões que envolvem a interrupção ou a dificuldade no processo de amamentação;
- Caracterizar as causas de interrupção de aleitamento materno descritas na literatura;
- Identificar as vantagens do aleitamento materno

3.METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tendo como finalidade reunir dados referentes à produção científica em questão. A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos.

A presente revisão foi guiada pela pergunta de pesquisa: Quais são os fatores que levam à interrupção do aleitamento materno e quais suas vantagens.

A seleção de artigos foi realizada com levantamento nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

A estratégia de busca dos artigos adotada utilizou os seguintes descritores em português, inglês e espanhol do Descritores em Ciência da Saúde (DECS), conforme quadro 1.

Quadro 1. Descritores em Ciência da Saúde utilizados para a busca na literatura.

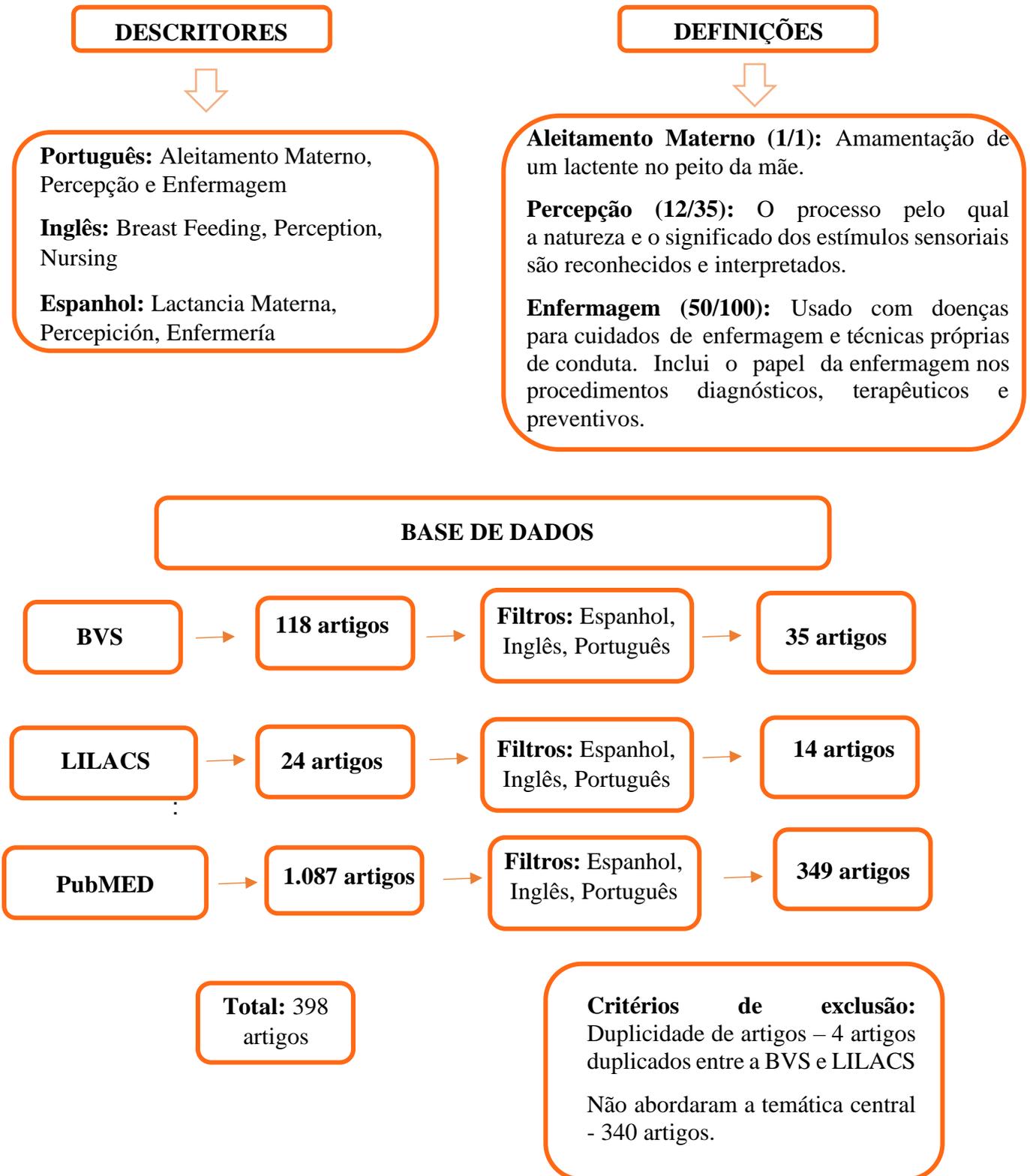
Português	Inglês	Espanhol
Aleitamento Materno	Breast Feeding	Lactancia Materna
Enfermagem	Nursing	Enfermería
Percepção	Perception	Percepción
Emoções	Emotions	Emociones
Comportamento	Behavior	Conducta

Tais estratégias de busca foram formuladas com o uso do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês, português e espanhol que atendiam o tema sugerido com recorte temporal entre 2015 e 2020. Como critérios de exclusão dos artigos optamos por, após leitura dos títulos e resumos, aqueles que não abordaram a temática central e os duplicados.

4. RESULTADOS

Foi realizado um levantamento, inicial, na literatura, resultando, em um total de 398 artigos.



Foram encontrados 398 artigos, e após a aplicação dos critérios de exclusão por leitura de título e resumo, excluimos ainda 378 artigos, restando ao final para inclusão neste estudo um total de 20 artigos, que estão apresentados no quadro 1, conforme título, autoria, ano de publicação e principais resultados.

Dos artigos utilizados na presente revisão, nove (45%) foram publicados no ano de 2019, dois (10%) em 2018, quatro (20%) em 2017, quatro (20%) em 2016 e um (5%) em 2015, conforme apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos principais resultados apresentados pelos artigos selecionados na revisão sobre as dificuldades e as vantagens relacionadas com a amamentação que podem facilitar ou dificultar/interrromper a amamentação. 2020

TÍTULO	AUTORES	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A amamentação na voz de puérperas primíparas	Bortoli CFC, Poplaski JF, Balotin PR	2019	Desafios da amamentação: a pega inicial e os traumas mamilares. Prazeres da amamentação: momento de reconhecimento entre mãe e filho, um formador de vínculos entre os dois.
Breastfeeding Difficulties and Risk for Early Breastfeeding Cessation	Gianni ML et al.	2019	Embora o leite materno seja a alimentação normativa para bebês, as taxas de amamentação são inferiores às recomendadas, as mães tiveram dificuldades para amamentar, relatando mamilos rachados, percepção de quantidade insuficiente de leite, dor e fadiga, mas se sentem bem apoiadas pelos profissionais de saúde. A percepção materna de não ter uma quantidade suficiente de leite, déficit de crescimento do bebê, mastite e o retorno ao trabalho foram associados a um maior risco de amamentação não exclusiva aos três meses.
Care during Breastfeeding: Perceptions of Mothers and Health Professionals.	Lucchini-Raies C et al.	2019	A vivência de prestar/receber apoio para amamentar revelou-se um processo dinâmico e multidimensional de cuidado e apoio, por meio de: Influência de experiências anteriores de cuidado e apoio durante o processo de amamentação; Importância do contexto em que o cuidado se enquadra (a técnica e posições de amamentação, desmistificação de crenças, técnica de extração do leite materno, benefícios da amamentação); e Lidar com as emoções para estabelecer confiança entre profissionais e mães.
Determinants of Breastfeeding Initiation and Duration Among African American DC WIC Recipients: Perspectives of Recent Mothers	Schindler-Ruwisch J et al.	2019	As experiências de amamentação foram influenciadas por barreiras em vários níveis: comunidade, interpessoais e restrições individuais (incluindo dor, mastite, ingurgitamento, dificuldade de pega e suprimento insuficiente de leite), bem como as dificuldades ambientais de encontrar recursos para ajudar a superar esses desafios. Este artigo elenca também os benefícios para a mãe, incluindo o auxílio para a mãe "voltar a forma", permite uma conexão com o bebê durante a amamentação, aumenta a conveniência de não ter que preparar o leite, e que o leite materno é natural e livre.

<p>Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes</p>	<p>De Sá FMDL et al.</p>	<p>2019</p>	<p>O apoio ao aleitamento materno nas consultas de pré-natal torna-se um momento ímpar, pois além das práticas educativas e incentivo ao aleitamento exclusivo.</p>
<p>Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação</p>	<p>Chaves AFL et al.</p>	<p>2019</p>	<p>Percepção e satisfação das mães acerca da consultoria em amamentação, estas reafirmam que este cuidado passou segurança, apoio, que abordava não somente a amamentação, mas também os cuidados gerais com bebê, prestando um cuidado direcionado para cada necessidade em que a puérpera apresentasse.</p>
<p>Perceptions and Practices of Infant Feeding among African American Women</p>	<p>Deubel TF et al.</p>	<p>2019</p>	<p>Os principais fatores que impediram ou encorajaram as mães africanas a amamentarem incluem: Percepções das preferências de alimentação infantil e suplementação com fórmula, onde essas mães interpretaram que o comportamento de seu bebê em relação à rejeição do seio seria pela preferência à fórmula ao leite materno, além de relatarem o medo de dependência da criança à fórmula; Restrições estruturais que exigem o retorno ao trabalho logo após o parto indicam que barreiras estruturais, especialmente tempo reduzido com bebês devido à falta de pagamento licença parental, inacessibilidade de bombas tira leite, impactam negativamente no aleitamento materno; E a falta de sistemas de apoio para modelar o sucesso na amamentação e aconselhar para superar os problemas, destacando a importância de fornecer e reforçar informações precisas sobre amamentação para mães afro-americanas durante a gravidez e o pós-parto.</p>
<p>Translating Team-Based Breastfeeding Support into Primary Care Practice</p>	<p>Witt AM et al.</p>	<p>2019</p>	<p>O cuidado baseado em equipe facilita a prática em evidências e centrada no paciente. Um modelo ambulatorial, de consultor de lactação integrado e provedor de cuidados primários melhora o apoio à amamentação As principais barreiras identificadas para fornecer apoio à lactação foram “não há tempo suficiente” e os pacientes “não recebem ajuda adequada”.</p>

<p>Women's advice to healthcare professionals regarding breastfeeding: "offer sensitive individualized breastfeeding support"- an interview study</p>	<p>Blixt I et al.</p>	<p>2019</p>	<p>O tema enfatizou a importância da equipe multiprofissional de saúde prestarem cuidados baseados em evidências de maneira respeitosa, onde as mulheres entrevistadas relatam que após receberem alta hospitalar tiveram pouco apoio por parte dos profissionais; outros problemas mencionados foram dificuldades de pega, amamentação de um bebê com a língua presa, perda de peso do bebê, amamentação dolorida, mamilos doloridos e mastite, além da necessidade de um ambiente mais calmo para o processo do amamentar ser menos estressante. Essas informações são um pré-requisito importante para fortalecer a autoconfiança das mulheres e ajudá-las a atingir seus objetivos de amamentação, o que pode aumentar a natureza positiva da experiência de amamentar.</p>
<p>Breastfeeding and the substance-exposed mother and baby</p>	<p>MacVicar S, Humphrey T, Forbes-McKay KE.</p>	<p>2018</p>	<p>Os participantes da intervenção demonstraram taxas mais altas de amamentação contínua e relataram um maior grau de satisfação com o apoio e confiança em sua capacidade de amamentar. A experiência materna em relação às práticas de saúde, atitudes e ambiente pós-natal influenciaram suas percepções sobre o apoio à amamentação.</p>
<p>Percepção das nutrizes acerca do valor útil do apoio ao aleitamento materno</p>	<p>Alves VH et al.</p>	<p>2018</p>	<p>As nutrizes reconhecem a ajuda ofertada pelos profissionais no processo da amamentação onde as dificuldades são superadas pelo desejo de amamentar</p>
<p>Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães</p>	<p>Hernandes TA et al.</p>	<p>2017</p>	<p>Elenca a importância do papel dos profissionais, pois são eles os responsáveis por orientarem a nutriz quanto às técnicas corretas de amamentação, garantindo uma pega adequada e uma sucção eficiente, desde o pré-natal e em toda rede de cuidado à saúde da mulher e da criança, no respeito a singularidade materna em contribuição ao estímulo a amamentação; Vínculo construído durante o aleitamento materno, enquanto ato de amor entre a mãe e o filho, passa a ser um importante fator para a manutenção do aleitamento materno; A amamentação pode provocar sentimentos contraditórios, muitas vezes até ser considerada um fardo ou obrigação por conta das dificuldades.</p>

<p>First-time mothers' breast-feeding maintenance: role of experiences and changes in maternal perceptions</p>	<p>Schafer EJ et al.</p>	<p>2017</p>	<p>Este estudo ressalta a identificação de fatores que facilitam a amamentação por períodos mais longos entre as primíparas, evidenciando as experiências fisiológicas e sociais além de mudanças nas percepções maternas durante a amamentação. Cita-se que as mães que voltam ao trabalho podem ter problemas com o bombeamento ou fornecimento de leite. Da mesma forma, a dor nos seios e mamilos costuma ser associado a um posicionamento e trava abaixo do ideal, e pode ser um estressor que leva à ansiedade causada pela antecipação de dor e vulnerabilidade física.</p>
<p>Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres</p>	<p>Silva EC et al.</p>	<p>2017</p>	<p>Duas categorias emergiram das falas das mulheres: "Eu não conseguia deixar meu filho no peito, pois doía muito: percepção das mulheres quanto ao puerpério", traz que esse momento é comum as mulheres sentirem-se vulneráveis perante a insegurança, dúvidas e ansiedade que permeiam tanto o cuidado com o recém-nascido quanto os reajustes familiares necessários e o autocuidado. As dificuldades identificadas que impediram o manejo da amamentação foram a presença de fissuras e rachaduras nos mamilos, pega inadequada e desconhecimento do valor nutricional do leite materno. E a percepção das puérperas quanto à assistência de enfermagem, foi relatado que as orientações passadas foram apenas com os cuidados com o RN, nenhuma relatou o incentivo ao autocuidado.</p>
<p>Low milk supply and the pediatrician</p>	<p>Riddle SW, Nommsen-Rivers LA.</p>	<p>2017</p>	<p>Este estudo relata que a falta de conhecimento sobre o manejo ideal da amamentação é responsável pela grande maioria das preocupações com baixo fornecimento de leite. Mas ainda assim, o principal método para estimular o aumento da produção de leite é aumentar a frequência e a eficácia do esvaziamento da mama. A depressão pós-parto foi relatada como um fator de risco significativo para 'interrupção da lactação', definido como pelo menos duas das seguintes condições: baixa produção de leite, dor nos seios ou mamilos e problemas de trava. O pediatra deve trabalhar com a mãe para desenvolver uma estratégia para combinar amamentação e suplementação que garante um bom crescimento infantil sendo sustentável para a família a longo prazo.</p>

Relationships between types of father breastfeeding support and breastfeeding outcomes	Rempel LA, Rempel JK, Moore KCJ.	2016	Os sentimentos das mulheres quanto à satisfação com a amamentação foram correlacionados com a percepção de que seus parceiros estavam presentes e envolvidos durante a amamentação e eram sensíveis e responsivos às suas necessidades. Contudo, os profissionais de saúde devem ajudar os pais a desenvolver uma maior consciência de como as mães valorizam seu envolvimento e até que ponto o envolvimento do pai é desejado, pois os casais trabalham juntos para atingir metas parentais importantes para a saúde e o bem-estar de seus filhos.
The Correlation Between Breastfeeding Success in the Early Postpartum Period and the Perception of Self-Efficacy in Breastfeeding and Breast Problems in the Late Postpartum	Kilci H, Çoban A.	2016	Este estudo foi realizado para determinar a relação entre o sucesso da amamentação no início do pós-parto e a percepção de autoeficácia e problemas mamários no pós-parto tardio, e este relata que mães com alto grau de sucesso na amamentação tiveram uma maior percepção de autoeficácia e tiveram menos problemas mamários (rachaduras nos mamilos, seios ingurgitados, abscessos mamários, mastite e fungos/infecções).
Effect of the Knowledge and Attitudes of a Support Person on Maternal Feeding Choice	Thomas C, O'Riordan MA, Furman L.	2016	Este estudo descobriu que 74% das mães não estavam fornecendo aleitamento materno exclusivo para bebê/recém-nascido (leite humano e fórmula) e 41% estavam amamentando exclusivamente. A presença de adulto acompanhante não teve relação com a escolha da alimentação, porém as mães relatam que o acompanhante tem um papel importante para reforçar suas tentativas iniciar ou continuar a amamentar (relacionado ao conhecimento e atitudes de seus acompanhantes).

<p>Maternal Perceptions and Views About Breastfeeding Practices Among Emirati Mothers</p>	<p>Radwan H, Sapsford R.</p>	<p>2016</p>	<p>As mães do estudo estavam recorrendo à experiência das avós e receber deles informações e conselhos sobre alimentação infantil. Os resultados destacam a necessidade de programas de intervenção bem-sucedidos a serem implementados para mães e avós por meio da saúde prestadores de cuidados. Todas as mães do estudo identificaram algumas das vantagens da amamentação - em particular, que a amamentação oferece proteção para seus filhos de doenças.</p>
<p>Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce</p>	<p>Oliveira CS et al.</p>	<p>2015</p>	<p>A principal alegação para o desmame precoce são: Déficit de conhecimentos inexperiência/insegurança; Banalização das angústias maternas (estas buscam os profissionais para resolver os problemas, porém os mesmos impõem solução fora de sua realidade); Intercorrências da mama puerperal (pega incorreta); Interferências familiares; Leite fraco/insuficiente; trabalho materno.</p>

Em relação ao idioma de publicação dos vinte artigos utilizados, treze (65%) foram publicados em inglês e sete (35%) foram publicados em português.

Os resultados encontrados foram categorizados de acordo com os principais temas abordados pelas puérperas sobre a percepção em relação a interrupção e vantagens do processo de aleitamento materno, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1: Principais fatores relacionados ao processo de amamentação, na percepção das puérperas, nos artigos selecionados, separados em categorias que podem influenciar a amamentação. 2020

Categorias encontradas nos artigos	N	%
Dificultadores		
Traumas Mamilares	7	35%
Quantidade insuficiente de leite	5	25%
Retorno ao trabalho	3	15%
Fadiga	2	10%
Falta de conhecimento	1	5%
Falta de orientação profissional	1	5%
Vantagens		
Vínculo entre mãe e bebê	2	10%
Facilitadores		
Auxílio da equipe de saúde	5	25%
Apoio familiar	3	15%

Verifica-se que há um maior número de fatores nas categorias de dificultadores, na qual os traumas mamilares foram os mais frequentes (35%), seguido pela percepção de quantidade insuficiente de leite (25%), retorno ao trabalho (15%), fadiga (10%), falta de conhecimento (5%) e falta de orientação profissional (5%).

Dentre os fatores facilitadores, o mais relevante, na percepção das puérperas, foi o auxílio da equipe de saúde e apoio familiar, relatos na maioria dos estudos que expressaram esta informação.

5. DISCUSSÃO

As categorias apontadas possuem elementos capazes de influenciar na percepção da amamentação, apresentadas de uma forma indutiva e abrangente dos dados da análise. Neste estudo foi possível identificar os aspectos percebidos e apresentados pelas lactantes como dificultadores, vantajosos e facilitadores desse processo, e acredita-se que tais fatores exercem influência sobre o sucesso ou a interrupção da amamentação ou do aleitamento materno.

Vantagens e Facilitadores

Acredita-se que os benefícios da amamentação influenciam as mulheres no processo de amamentar. O AM não é somente uma questão biológica, mas histórica, social e psicologicamente delineada, a cultura, as crenças e os tabus têm influenciado de certa forma nessa prática (Lima *et al.*, 2019).

Diante disso, é necessário que as gestantes recebam orientações durante o pré-natal sobre a importância do AM, porém é necessário ter suas crenças e culturas levadas em consideração. Inclusive Bortoli, Poplaski e Balotin (2019) afirmam que os aspectos culturais e histórico familiar interferem diretamente nas crenças maternas, além de influenciar o entendimento sobre o processo de amamentação e em seus medos e dúvidas. Desse modo, percebe-se a necessidade das mesmas receberem informações e orientações corretas, uma vez que estas auxiliam-nas à vencerem obstáculos, promovendo então a qualidade da amamentação.

Hernandes *et al.* (2017) retrata as alegações maternas, evidenciando que o leite materno é um alimento bom, que previne alergia e imuniza o bebê, dificultando o contágio de doenças, sendo assim, a primeira vacina que o bebê toma. O leite materno como alimento exclusivo não possui contaminantes como a alimentação mista, além de tudo, constitui-se a forma mais econômica, proporcionando uma evolução saudável para a saúde do bebê (HERNANDES *et al.*, 2017).

Além da nutrição infantil, o processo de amamentar está relacionado com o momento único de laços afetivos (mãe/bebê) e prazeres que a mulher vivencia. Bortoli, Poplaski e Balotin (2019) preconizam que é o melhor meio de afeto, proteção e defesa de infecções, além de colaborar no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e implicar na saúde física e psicológica materna.

Observa-se que o ato de amamentar é um momento ímpar e de reconhecimento entre a mãe e o filho. A amamentação é caracterizada como um vínculo que traz sentimentos de realização mesmo diante das adversidades.

Algumas vantagens da amamentação vinculadas à saúde da mãe são a prevenção do câncer de mama e ovário, involução uterina e proteção a anemias decorrentes de longos períodos de sangramento pós-parto. Coutinho, Soares e Fernandes (2014) explicam que o efeito protetor contra o câncer de mama está relacionado às células com funções imunológicas presentes no leite, que desempenham um papel fundamental na destruição das células neoplásicas.

Já os fatores de proteção ao câncer ovariano são diretamente ligados a gravidez e amamentação, sendo que este apareceria no epitélio ovariano devido a traumas ininterruptos de ovulação e proliferações celulares, com a formação de cistos onde as células malignas poderiam se reproduzir com facilidade (COUTINHO; SOARES; FERNANDES, 2014).

Percebe-se que o apoio obtido do cônjuge é fundamental para o prosseguimento da prática do AM, uma vez que uma parcela destes deram suporte durante intercorrências no processo do amamentar. Estudos de Maranhão *et al.* (2015) afirmam que o encorajamento do parceiro, juntamente com palavras de apoio relacionado à amamentação, oferece segurança às mulheres em permanecerem com o AM por um período mais prolongado, evidenciando assim, o papel significativo do parceiro como suporte emocional e como influenciador de decisões maternas acerca da alimentação infantil.

Considera-se que a família é importante na influência da amamentação, uma vez que grande parte das lactantes, por se encontrarem vulneráveis, se assemelham as experiências das mães, avós e sogras. As avós costumam apoiar as mães no puerpério e com os bebês, influenciando na decisão das mães iniciarem o AM, porém as mesmas não possuem um conhecimento adequado sobre alimentação infantil, levando a divergências, como cita os autores Radwan e Sapsford (2016).

Bortoli, Poplaski e Balotin (2019) ainda preconiza que as puérperas necessitam estar incluídas em um meio que lhe apoiem em suas decisões, principalmente se a mesma decidir pelo AME, dado que o incentivo de pessoas próximas tem grande relevância para a mulher.

É importante ressaltar que os profissionais da saúde têm um papel fundamental no apoio e promoção do AM. Diante disso, salienta-se a necessidade de os enfermeiros serem qualificados e que protocolos assistenciais sobre aleitamento materno sejam desenvolvidos nos serviços de saúde para garantir e padronizar as orientações e fortalecer a assistência de enfermagem no puerpério.

O apoio profissional também é de suma importância para possibilitar a percepção da puérpera sobre esse período e o AM, e ainda verificar os riscos relacionados aos problemas emocionais. Estudo de Soares e Rodrigues (2018), demonstrou que mulheres que apresentaram depressão pós-parto tiveram impacto negativo no processo de amamentação, o que foi relatado por essas mulheres que o estresse, os sentimentos mistos, medo e tristeza são fatores que desencadearam esse processo. Dessa forma, a identificação precoce desses sentimentos pode possibilitar o desenvolvimento de terapêutica para reduzir e facilitar o processo de amamentação.

Dessa forma, percebe-se que vantagens são identificadas pelas puérperas. Sendo assim, ressalta-se a importância de reforçar as orientações, apoiar as puérperas no processo de amamentação para fortalecer a percepção da importância desse processo e então possibilitar maior adesão ao aleitamento materno exclusivo.

Dificultadores

Os resultados obtidos na revisão evidenciaram uma elevada prevalência de dificultadores no processo de amamentar, principalmente relacionado aos traumas mamilares.

Acredita-se que intercorrências da mama no período puerperal estão dentre os principais fatores que resultam no desmame precoce. Nota-se que as puérperas relatam bastante dificuldades em conduzir o aleitamento materno de maneira eficiente, mesmo com a dor materna, por reconhecerem que o ato em si é benéfico para seu bebê (GIANNI et al, 2019; BLIXT et al, 2019; HERNANDES et al, 2017; SCHAFER et al, 2017; SILVA et al, 2017).

Percebe-se que a dor materna durante o processo de amamentação está relacionada à inúmeros fatores, como o ingurgitamento mamário, fissuras mamárias, mastite, escoriações, eritemas e até mesmo a dificuldade na pega

(KILCI e COBAN, 2016). Inclusive, Almeida et al. (2017) afirma que a mesma pode ser apontada como um importante fator relacionado ao desmame precoce, sendo que a sensação dolorosa pode influenciar na redução das frequências das mamadas e no reflexo da ejeção do leite, resultando em uma diminuição na ejeção láctea.

Entre as dificuldades apresentadas pelas mulheres durante o processo de amamentação, o Ministério da Saúde (2015) elenca as principais, sendo: bebê que não suga ou tem sucção fraca; demora na “descida do leite”; mamilos planos ou invertidos; ingurgitamento mamário; dor nos mamilos ou lesão mamilar; Candidose; Fenômeno de Raynaud; bloqueio de ductos lactíferos; mastite; abscesso mamário; galactocele; leite fraco; e reflexo anormal de ejeção do leite.

Oliveira *et al.* (2015) apontam que a insuficiência do leite materno é um fator cultural, podendo ser até um mito, pois considera-se que grande parte das nutrizes tem leite suficiente para alimentar seu bebê. Geralmente essa percepção das mães está ligado diretamente ao desconhecimento quanto à importância do AME e como o leite materno é produzido em seu corpo.

Essa percepção reflete na insegurança materna quanto a sua capacidade de nutrir o seu bebê, uma vez que o choro e as mamadas frequentes são interpretadas como sinais de fome, e essa teoria é potencializada por pessoas próximas. O complemento com outros leites ou bebidas aliviam a tensão passando tranquilidade, conseqüentemente diminuindo o choro do bebê, reforçando a ideia que o mesmo estava com fome. Outro fator da complementação do leite, é que faz com que o bebê sugue menos o peito, diminuindo a produção de leite, que geralmente pode levar à interrupção da amamentação. (BRASIL, 2007)

Nota-se que a necessidade de retornar ao trabalho logo após a licença maternidade, torna-se um impedimento para o sucesso da AME, uma vez que geralmente estas possuem duração de 4 meses. Inclusive, Deubel et al. (2019) ressalta que o baixo status socioeconômico de algumas mulheres geram um forte impacto na alimentação infantil, já que as mesmas sofrem pressões financeiras que exigem o retorno ao trabalho. Conseqüentemente fica evidenciado as preocupações das puérperas em desenvolver com urgência a independência de seus bebês, incluindo a logística de conseguir creches ou

cuidadores para estes e recursos financeiros para obtenção de bombas elétricas de leite (DEUBEL et al., 2019).

Estudo de Oliveira *et al.* (2015) ainda ressalta que as mães que exercem trabalho materno extra domicílio possuem um grande potencial para o desmame precoce, sendo necessário o auxílio do profissional de saúde para que as mesmas realizem um planejamento de estratégias para que o RN receba o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida. Entretanto, a insuficiência de informações quanto a ordenha e armazenamento adequado do leite materno, é um tema pouco exposto no período pré-natal, sendo assim um fator agravante.

Observa-se que o desconhecimento das puérperas em relação ao AM é um fator desfavorável para a preservação da amamentação. Silva et al. (2017) relata que grande parte das dificuldades encontradas pelas mulheres estão relacionadas à escassez de conhecimento acerca do valor nutricional do leite materno, juntamente ligadas às fragilidades do conhecimento para realizar o autocuidado.

É notável que grande parcela das intercorrências acontece posteriormente à alta hospitalar das puérperas. Sendo assim, uma das formas de abrandar a ocorrência dessas dificuldades - intercorrências suscetíveis a acontecer no puerpério - é a intensificação das orientações no momento da saída da maternidade (SILVA et al., 2017).

A falta de apoio profissional foi um fator identificado nos estudos, na percepção das puérperas. Acredita-se que se trata de falta de proximidade dos profissionais para auxiliarem no processo de amamentação, ensinando a puérpera sobre a pega correta, posições para amamentar, dentre outros aspectos relacionados à amamentação.

Essa falta de apoio pode ser justificada pela falta de orientação profissional, como estudo sobre a percepção de enfermeiros em relação à amamentação demonstrou os enfermeiros apresentam diferentes níveis de formação e conhecimento sobre o assunto (CUNNINGHAM, DOYLE e BOWDEN, 2018), o que leva a dificuldades de atuação nesse quesito.

As dificuldades relatadas pelas nutrizes durante o processo do AM precisam ser identificadas o quanto antes e devidamente tratadas para não se tornarem causas de desmame precoce. Dessa forma, acredita-se que esses profissionais, que são tão importantes no processo de assistência à saúde, na

qual está a assistência ao puerpério, e que são os mais próximos ao paciente, necessitam de uma formação ou treinamentos nos locais de trabalho para padronizarem as ações voltadas a esse atendimento, com vistas ao fortalecimento do processo de amamentação e aleitamento materno exclusivo bem sucedido, uma vez que esse é um processo com várias dificuldades enfrentadas pelas mulheres e famílias.

6. CONCLUSÃO

Podemos concluir com este trabalho que os fatores envolvidos na interrupção do processo de amamentação, estão relacionados a dor e outras formas de dificuldades não reconhecidas, resultados da falta de apoio da equipe multiprofissional e de orientações pertinentes para que o processo seja coeso e a mãe demonstre confiança.

O apoio familiar é fundamental nesse processo, mas por vezes pode prejudicar mesmo tentando ajudar. Precisamos de orientações corretas para diversas crenças e culturas desde o início do processo do aleitamento materno.

Espera-se que os resultados deste estudo bem como possíveis repercussões na vida da mãe possam ser esclarecidos e servirem como subsídio para o desenvolvimento de novas intervenções com as mães durante a gestação e o pós-parto.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. P. *et al.* Intercorrências mamárias: Implicações para a manutenção do aleitamento materno. *In: INTERNATIONAL NURSING CONGRESS*, v. 1, n.1, p. 1-4, maio. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5553/2279> . Acesso em: 30 nov. 2020.

ALVES, V. H. *et al.* Percepção das nutrizes acerca do valor útil do apoio ao aleitamento materno. *J nurs health*, v. 8, n. 3. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14166/8941>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BLIXT, I. *et al.* Women's advice to healthcare professionals regarding breastfeeding: "offer sensitive individualized breastfeeding support" - an interview study. *International Breastfeeding Journal*, v. 14, n. 51, dez. 2019. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-019-0247-4>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BORTOLI, C. F. C.; POPLASKI J. F.; BALOTIN, P. R. A amamentação na voz de puérperas primíparas. *Enferm. Foco*, Paraná, v. 10, n. 3, p. 99-104, julho. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843/574> . Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 2ª ed, revisada. Brasília, DF. 2007. Disponível em <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/albam.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BRASIL. **Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica 23, 2ª ed. Brasília, DF. 2015. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/404139/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CRUZ, M. R.; SEBASTIÃO, L. T. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 76-84, março. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19362/16328> . Acesso em: 30 nov. 2020.

COUTINHO, A. C. F. P.; SOARES, A. C. O.; FERNANDES, P. S. Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 8, n. 5, p. 1213-1220, maio. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9801/9967>. Acesso em: 30 nov. 2020.

CUNNINGHAM, E. M.; DOYLE, E. I.; BOWDEN, R. G. Maternity nurses' perceptions of implementation of the Ten Steps to Successful Breastfeeding. **MCN Am J Matern Child Nurs**, v. 43, n. 1, p. 38-43. 2018. Disponível em: https://journals.lww.com/mcnjournal/Abstract/2018/01000/Maternity_Nurses_Perceptions_of_Implementation_of.7.aspx. Acesso em: 30 nov. 2020.

DE SÁ, F. M. D. L. *et al.* Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes. **J. nurs. health**, v. 9, n. 1, abr/maio. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/15945/10153>. Acesso em: 30 nov. 2020.

DEUBEL, T. F. *et al.* Perceptions and Practices of Infant Feeding among African American Women. **Ecology of food and nutrition**, v.58, n. 4, p. 301-316. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03670244.2019.1598977?journalCode=qefn20>. Acesso em: 30 nov. 2020.

GIANNI, M. L. *et al.* Breastfeeding Difficulties and Risk for Early Breastfeeding Cessation. **Nutrients**, v. 11, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/11/10/2266/htm> . Acesso em: 30 nov. 2020.

HERNANDES, T. A. *et al.* Significado e dificuldades na amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 247-257, novembro. 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1692/1059>. Acesso em: 30 nov. 2020.

KILCI, H.; ÇOBAN, A. The Correlation Between Breastfeeding Success in the Early Postpartum Period and the Perception of Self-Efficacy in Breastfeeding and Breast Problems in the Late Postpartum. **Breastfeeding Medicine**, v. 11, n. 4, maio. 2016. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/bfm.2015.0046?journalCode=bfm>. Acesso em: 30 nov. 2020.

LIMA, S. P. *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 248-254, jan/mar. 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6853/pdf_1 . Acesso em: 30 nov. 2020.

LUCCHINI-RAIES, C. *et al.* Care during Breastfeeding: Perceptions of Mothers and Health Professionals. **Invest Educ Enferm**, v. 37, n. 2, may/august. 2019. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/338897/20793906>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MACVICAR S.; HUMPHREY T.; FORBES-MCKAY K. E. Breastfeeding and the substance-exposed mother and baby. **Birth issues in perinatal care**, 4 ed., v. 45, n. 4, p. 450-458, dez. 2018. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/birt.12338>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MARANHÃO, T. A. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 132-139, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-132.pdf> . Acesso em: 30 nov. 2020.

OLIVEIRA, C. S. *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. spe, p. 16-23, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0016.pdf> . Acesso em: 30 nov. 2020.

PERISSÉ, B. T. *et al.* Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 257, p. 3239-3248, outubro. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/257/pg69.pdf> . Acesso em: 30 nov. 2020.

RADWAN, H; SAPSFORD, R. Maternal Perceptions and Views About Breastfeeding Practices Among Emirati Mothers. **Food Nutr Bull**, v. 37, n. 1, p. 73-84, março. 2016. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0379572115624289?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 30 nov. 2020.

REMPEL, L. A.; REMPEL, J. K., MOORE, K. C. J. Relationships between types of father breastfeeding support and breastfeeding outcomes. **Matern Child Nutr**, v. 13, n. 3, julho. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6865933/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

RIDDLE, S. W.; NOMMSEN-RIVERS, L. A. Low milk supply and the pediatrician. **Curr Opin Pediatr**, v. 29, ed. 2, p. 249-256, abril. 2017. Disponível em: https://journals.lww.com/copeditrics/Abstract/2017/04000/Low_milk_supply_and_the_pediatrician.19.aspx. Acesso em: 30 nov. 2020.

SCHAFER, E. J. *et al.* First-time mothers' breast-feeding maintenance: role of experiences and changes in maternal perceptions. **Public Health Nutrition**, v. 20, n. 17, p. 3099-3108, dez. 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/firsttime-mothers-breastfeeding-maintenance-role-of-experiences-and-changes-in-maternal-perceptions/2B26492B5EFEE02AB980EF177D19BE62>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SCHINDLER-RUWISCH, J. *et al.* Determinants of Breastfeeding Initiation and Duration Among African American DC WIC Recipients: Perspectives of Recent Mothers. **Women's Health Issues**, v. 29, n. 6, p.513-521, nov/dez. 2019. Disponível em: [https://www.whijournal.com/article/S1049-3867\(19\)30169-0/fulltext](https://www.whijournal.com/article/S1049-3867(19)30169-0/fulltext). Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVA, E. C. *et al.* Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2826-2833, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11043/19180>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SOARES, J. P. O. *et al.* Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 231-241, jan/fev. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000100232&lng=pt&tlng=pt . Acesso em: 30 nov. 2020.

SOARES, M. L.; RODRIGUES, M. M. G. A percepção das puérperas acerca da depressão pós-parto. **Com. Ciências Saúde**, v. 29, n. 2, p. 113-125. 2018.

Disponível

em:

<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/download/260/236/1691>. Acesso em: 30 nov. 2020.

THOMAS, C; O'RIORDAN, M. A.; FURMAN, L. Effect of the Knowledge and Attitudes of a Support Person on Maternal Feeding Choice. **Journal of Human Lactation**, v. 33, ed. 1, p. 195-204, dez. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0890334416678821>. Acesso em: 30 nov. 2020.

WITT, A. M. *et al.* Translating Team-Based Breastfeeding Support into Primary Care Practice. **JABFM**, v. 32, n. 6, nov/dez. 2019. Disponível em: <https://www.jabfm.org/content/jabfp/32/6/818.full.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.